

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 03/04/2000 Hora :

Título: Bovino de corte Fonte:

Autor: Adélio R. Borges

Matéria:

Os preços do boi gordo, no Paraná, permanecem estáveis em R\$36,00 a R\$37,00/@ (nas principais regiões produtoras).

O principal fator de sustentação têm sido as exportações brasileiras de carne bovina, que aumentaram em mais de 30%, em relação ao 1º trimestre de 1999, também a excelente condição das pastagens tem permitido grande velocidade de ganho de peso.

Já no mercado do gado de reposição (bezerros, garrotes e boi magro), na última semana, houve um aquecimento significativo dos preços. Por exemplo, o bezerro nelore de desmamado há um ano, aumentou em torno de 18 a 20%, ou seja, passou de R\$260,00 para os atuais R\$310,00 até R\$330,00/cabeça. Considerando uma "bezerrada" nesta faixa etária, que pesa em média 6 arrobas (líquidas)/cabeça, significa que o recriador e terminador está pagando entre R\$52,00 a R\$55,00/@.

Neste patamar a relação de troca de um boi gordo de 16,5 arroba e bezerro (6 arrobas), se traduz em 1:2, ou seja não é vantajoso no momento, pois historicamente essa relação deve ser no mínimo de 1:2,3 a 1:2,4.

Portanto, o pecuarista está vendendo o boi gordo a R\$37,00 e comprando o bezerro até a R\$55,00. Uma das explicações para tal deve-se ao fato de que o "bezerro" é um "livro fechado", ou seja tem um futuro pela frente, porém este futuro depende da qualidade genética ser superior a boiada vendida. Outra razão é que este bezerro deverá ser abatido no pico da entressafra de 2001 ou na safra de 2002, portanto com preços ao redor da média histórica US\$24,00. O pecuarista está apostando que o Paraná livre da febre aftosa vai conquistar novos mercados e que o Brasil continuará com preços competitivos e com produção de carne suficiente para atender a demanda. Este de fato é o cenário.